

Direitos LGBTQIA+

Pesquisa Viver em São Paulo
Edição 2021

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Objetivo da pesquisa: Levantar as percepções dos/das paulistanos(as) acerca da diversidade na cidade de São Paulo.

Universo: Moradores(as) de 16 anos ou mais da cidade de São Paulo. Equivalente 10.624.085* paulistanos(as).

*Fonte: Ipec - Inteligência em Pesquisa e Consultoria com base em dados oficiais do IBGE

Técnica de coleta de dados: Entrevistas online (classes A/B e C1) e domiciliares (classes C2, D/E).

Tamanho da amostra: 800 entrevistas. A amostra é desproporcional por região para permitir análise regionalizada.

Margem de erro: 3 pontos percentuais, para mais ou para menos, sobre os resultados encontrados no total da amostra.

Período de campo: Entrevistas realizadas entre 12 e 29 de abril de 2021.

Ponderação: Os resultados foram ponderados para restabelecer o peso de cada região e o perfil dos respondentes.

PERFIL DA AMOSTRA

PERFIL DA AMOSTRA

Sexo

54%

FEMININO

46%

MASCULINO



Idade

16%



16 A 24 ANOS

18%



25 A 34 ANOS

19%



35 A 44 ANOS

17%



45 A 54 ANOS

29%

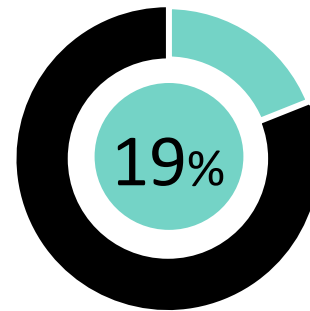
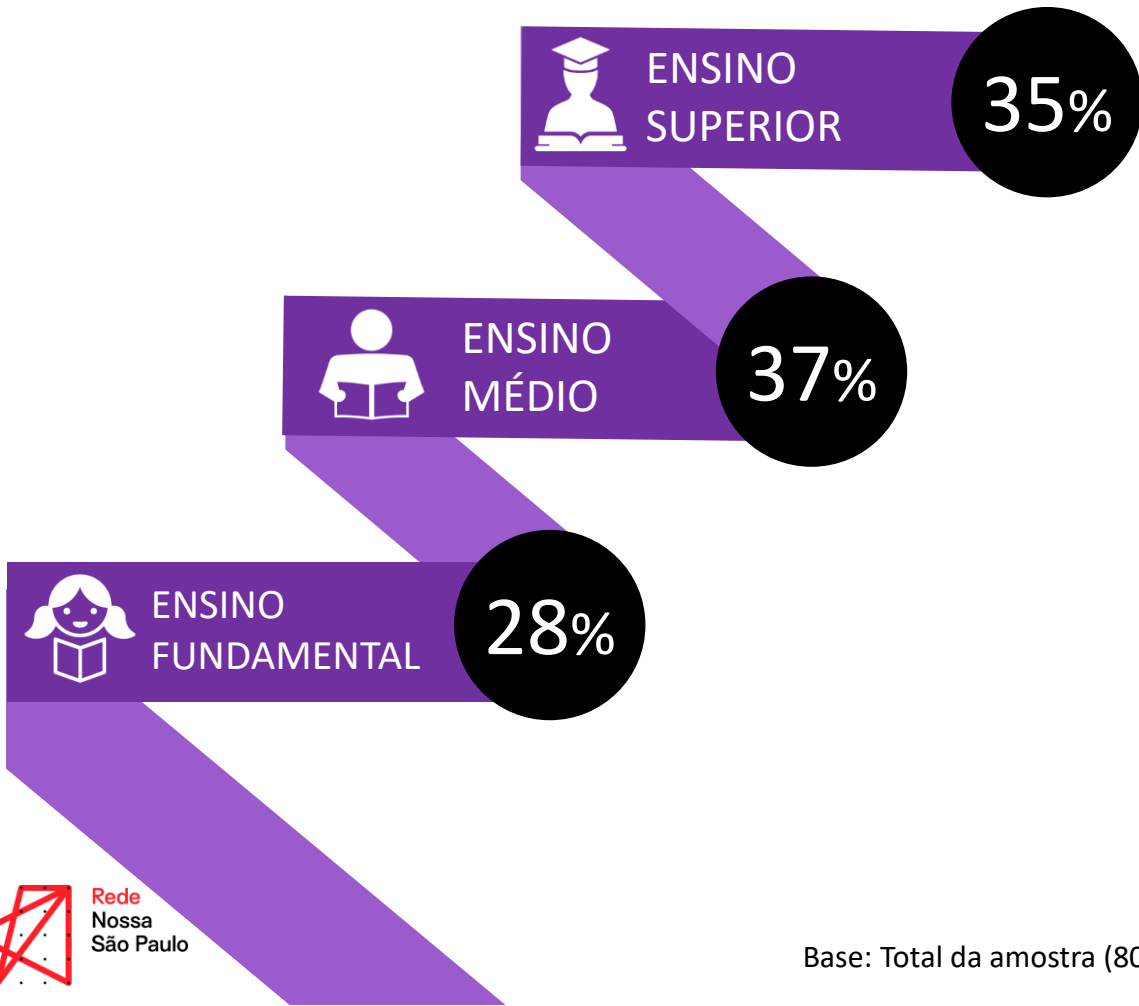


Rede
Nossa
São Paulo

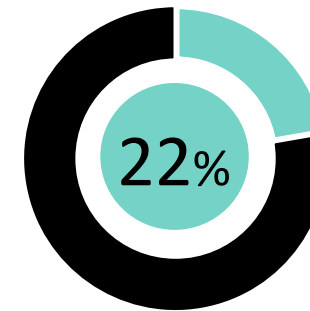
Base: Total da amostra (800)

PERFIL DA AMOSTRA

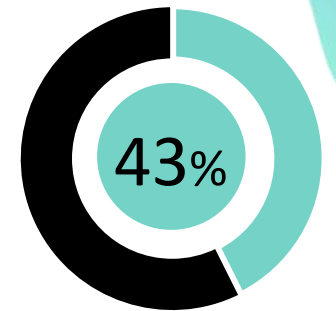
Escolaridade



MAIS DE 5 SM



MAIS DE 2 A 5 SM



ATÉ 2 SM

Não respondeu **16%**

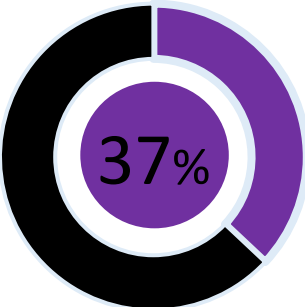
Renda Familiar

(em salários mínimo – SM)

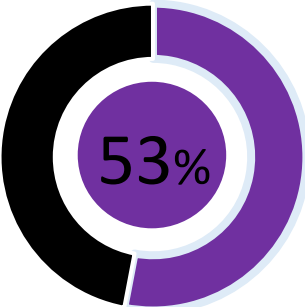
Base: Total da amostra (800)

PERFIL DA AMOSTRA

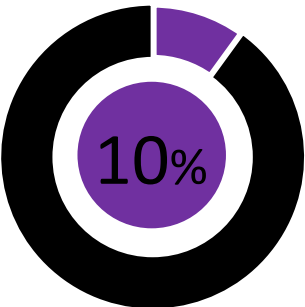
Classe



CLASSE AB

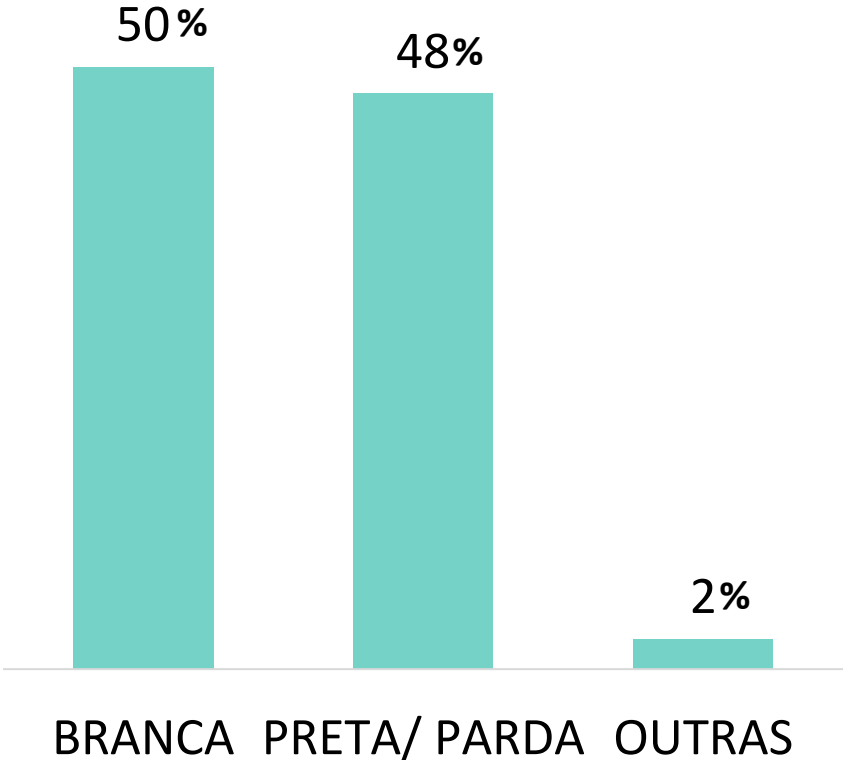


CLASSE C



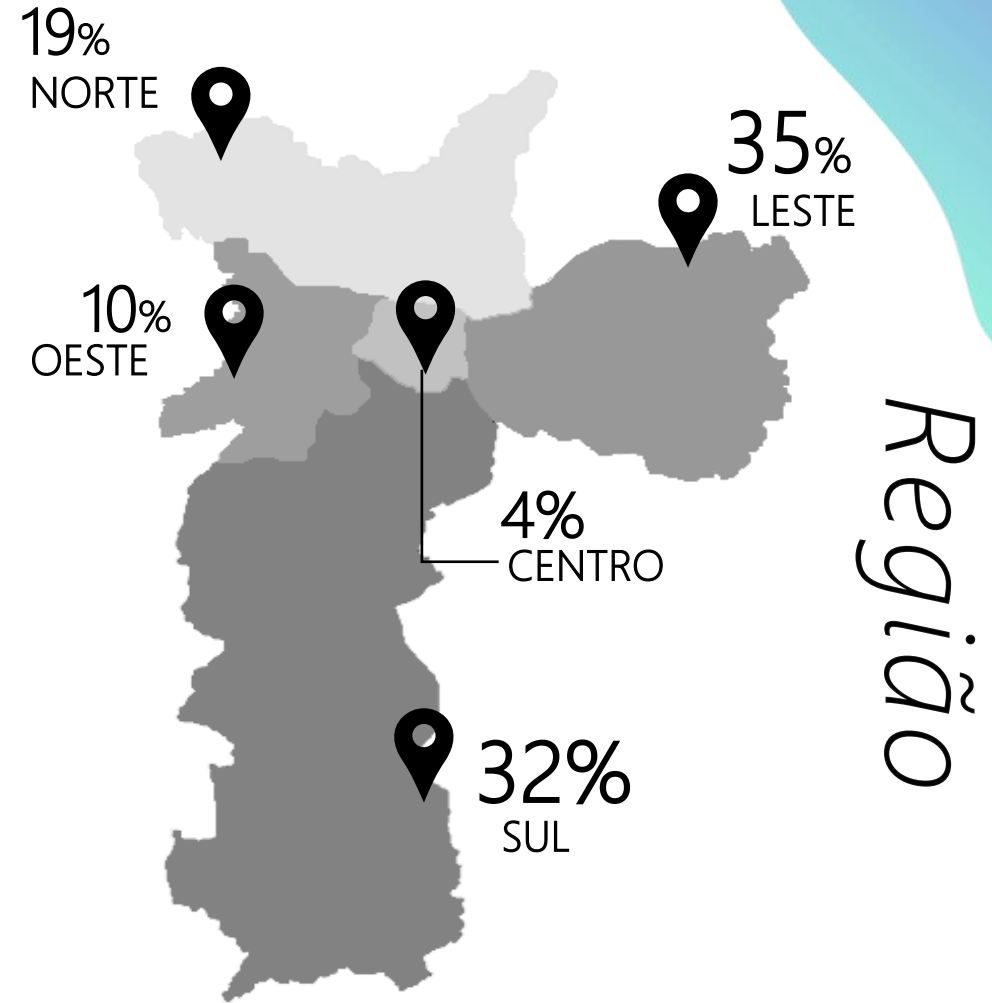
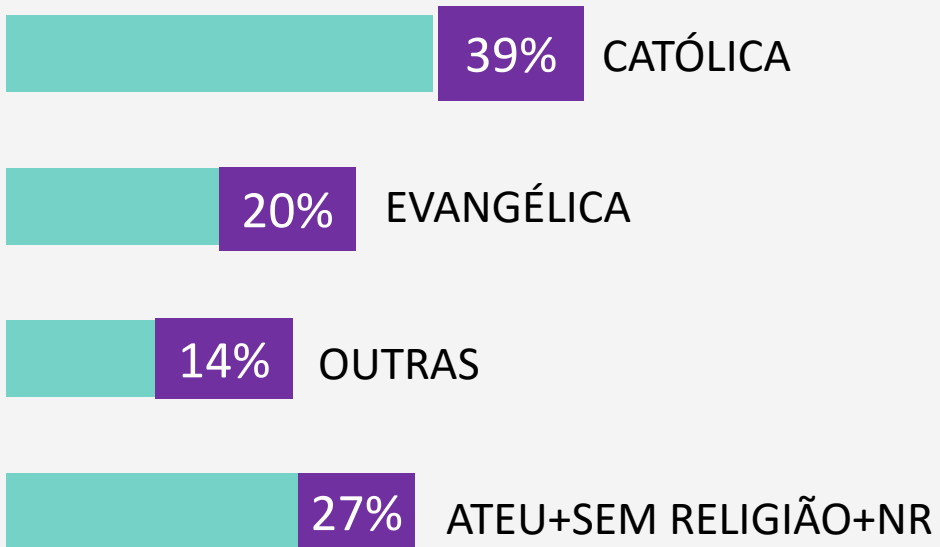
CLASSE DE

Raça



PERFIL DA AMOSTRA

Religião



REGIÃO DE MORADIA
As cotas amostrais são definidas considerando a divisão das regiões em Leste 1 e 2, Norte 1 e 2 e Sul 1 e 2

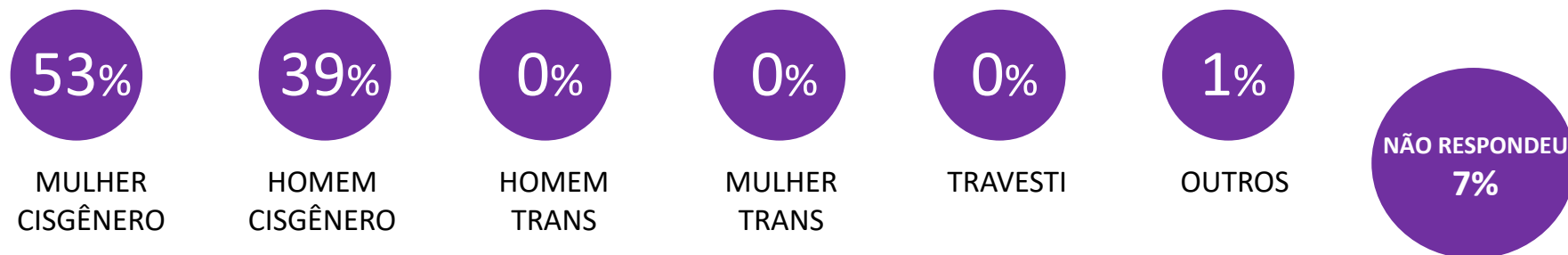
Região

PERFIL DA AMOSTRA

ORIENTAÇÃO SEXUAL



IDENTIDADE DE GÊNERO



Base: Total da amostra (800)

P.ORIENT) Agora gostaria que você indicasse qual é a sua orientação sexual:

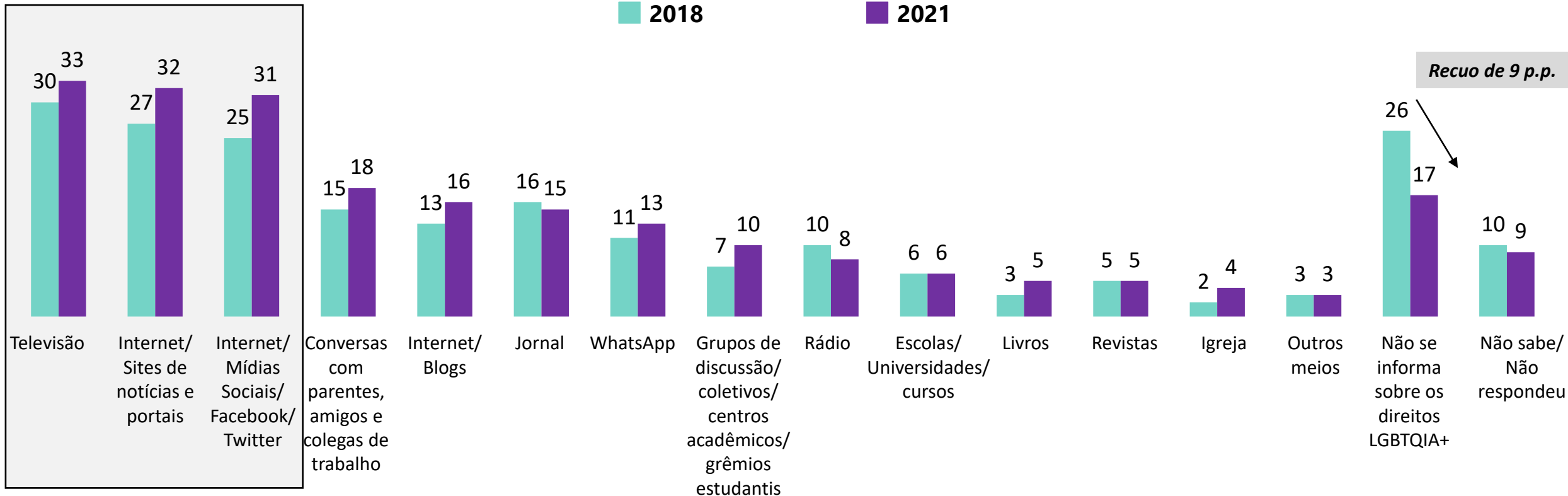
P.IDENT) Qual a sua identidade de gênero?

Em ambas perguntas as alternativas de respostas foram acompanhadas do conceito de cada termo.

TV E INTERNET SEGUEM COMO AS FONTES MAIS UTILIZADAS PARA SE INFORMAR SOBRE OS DIREITOS DA POPULAÇÃO LGBTQIA+

(%)

Cai o percentual da população paulistana que declara não se informar sobre o tema





HÁ CONSISTÊNCIA ENTRE AS TRÊS PRINCIPAIS FONTES DE INFORMAÇÃO - TV, SITES DE NOTÍCIAS/ PORTAIS E MÍDIAS SOCIAIS - EM TODOS OS SEGMENTOS AVALIADOS NA PESQUISA, COM PEQUENAS ALTERAÇÕES DE POSIÇÃO NO RANKING.

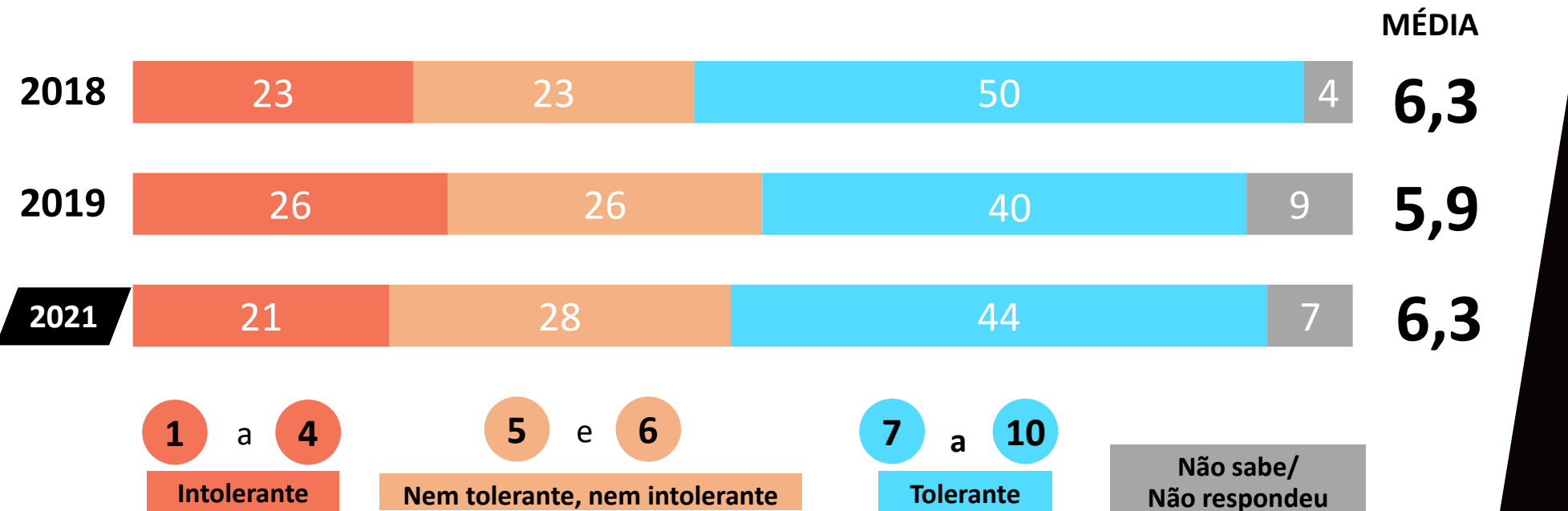
- 1.** A televisão é mais utilizada como fonte de informação sobre os direitos LGBTQIA+ por quem tem menor grau de instrução (44%) e pelos católicos (39%); seu uso cresce conforme aumenta a classe social, indo de 28% na classe DE para 35% na AB.
- 2.** Já os sites de notícias e portais são mais procurados por quem tem superior completo (42%), por quem tem renda familiar entre 2 e 5 SM (40%) e pelas mulheres (36%, contra 27% entre os homens). Além disso, a utilização dessa fonte cresce significativamente de acordo com a classe social, passando de 17% na classe DE para 37% na AB.
- 3.** O uso das mídias sociais, por sua vez, se destaca entre quem tem de 25 a 34 anos (39%) e entre as mulheres (35%, enquanto entre os homens é 25%).
- 4.** Por fim, é maior na população do Centro a parcela que não se informa (25%).

A hand is shown from the bottom left, holding a small, white, heart-shaped object. The background is a vibrant rainbow with horizontal stripes of purple, blue, green, yellow, orange, and red. A semi-transparent teal shape is overlaid on the left side of the image, containing the main text.

RELAÇÃO DA CIDADE COM A POPULAÇÃO LGBTQIA+

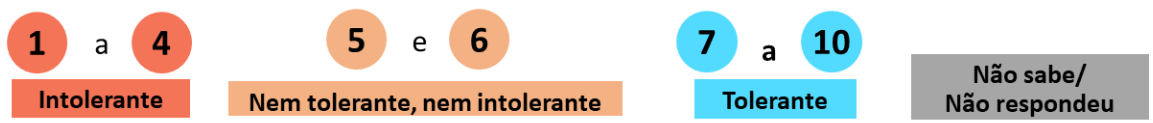
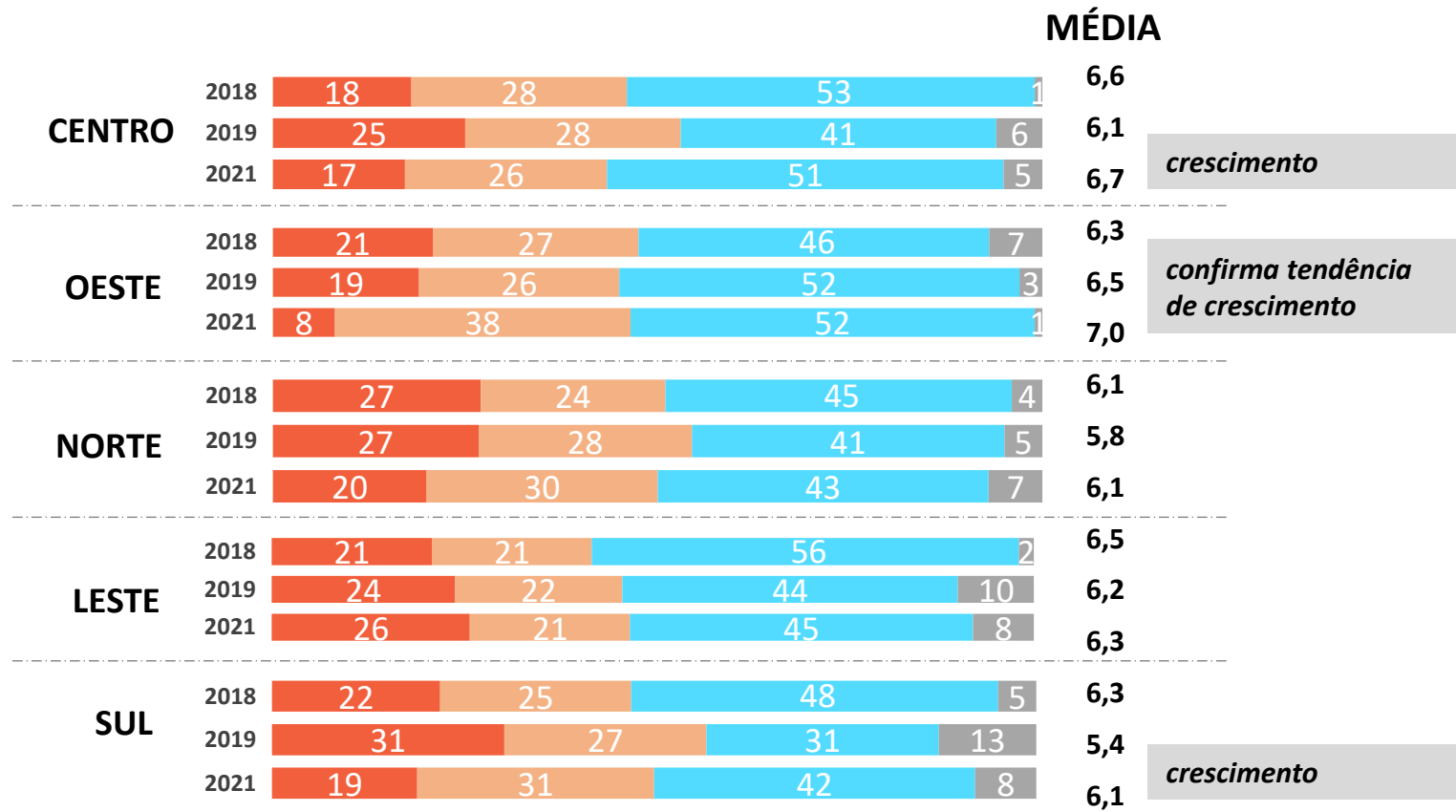
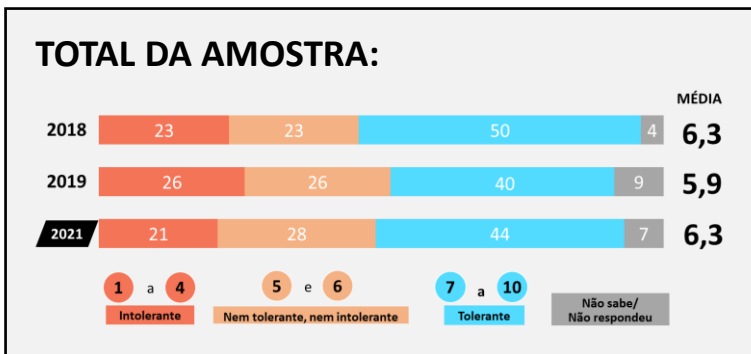
PARA MAIORIA RELATIVA, A CIDADE DE SÃO PAULO É TOLERANTE EM RELAÇÃO A POPULAÇÃO LGBTQIA+

Média volta ao patamar de 2018



CONSIDERANDO A MÉDIA DA PERCEÇÃO DE TOLERÂNCIA DA CIDADE COM A POPULAÇÃO LGBTQIA+, CONFIRMA-SE TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO NA REGIÃO OESTE. JÁ NAS REGIÕES CENTRO E SUL NOTA-SE EVOLUÇÃO ENTRE AS DUAS ÚLTIMAS PESQUISAS.

(%)



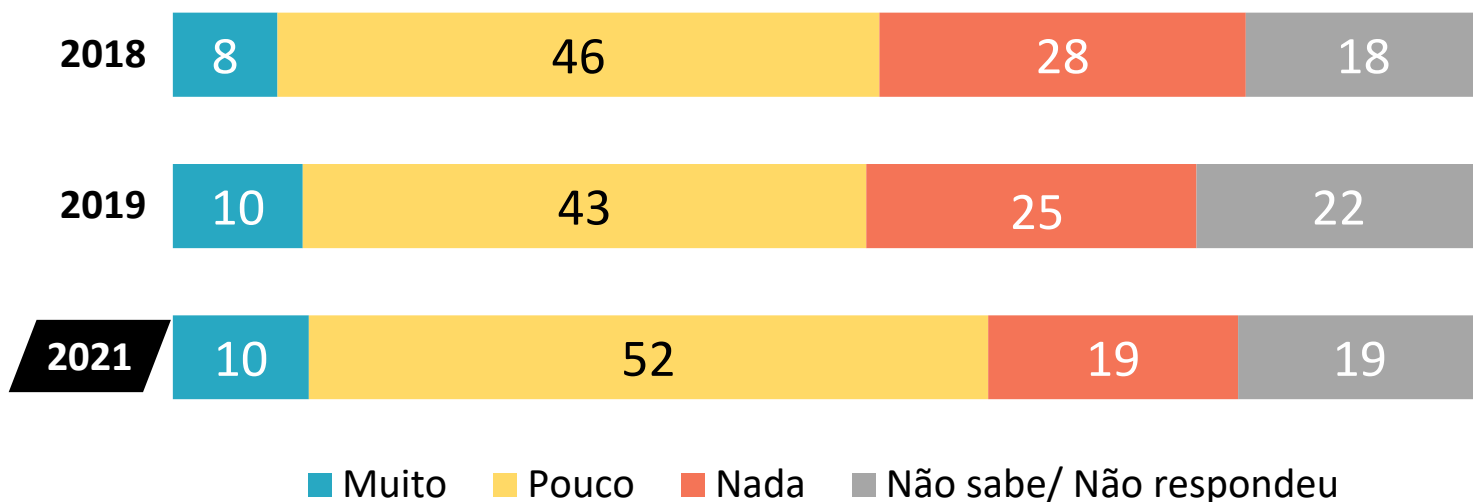
COMPARANDO OS EXTREMOS DOS SEGMENTOS, A PERCEÇÃO DE TOLERÂNCIA É MAIOR ENTRE OS HOMENS, NA CLASSE AB E ENTRE QUEM SE AUTODECLARA DA RAÇA/COR PRETA OU PARDA, ENQUANTO A SENSACÃO DE INTOLERÂNCIA É MAIS PERCEBIDA PELAS MULHERES E POR QUEM TEM MENOR GRAU DE ESCOLARIDADE.

(%)

	Total	MASC.	FEM.	16 A 24	55 E MAIS	ENS. FUND.	SUPERIOR	CLASSE AB	CLASSE DE	MAIS DE 5 S.M.	ATÉ 2 S.M.	BRANCA	PRETA/PARDA
Intolerante	21	17	24	21	25	27	17	19	21	24	20	22	19
Nem tolerante, nem intolerante	28	26	30	29	32	17	34	31	20	25	29	33	22
Tolerante	44	49	42	41	39	45	45	49	42	45	43	41	49

MAIORIA SEGUE AVALIANDO QUE A ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL TEM FEITO POUCO OU NADA PARA COMBATER A VIOLÊNCIA CONTRA A POPULAÇÃO

LGBTQIA+



As mulheres, quem tem 55 anos ou mais e quem tem a renda entre 2 e 5 SM tendem a avaliar de forma mais crítica o empenho do poder público municipal para combater a violência contra a população LGBTQIA+.

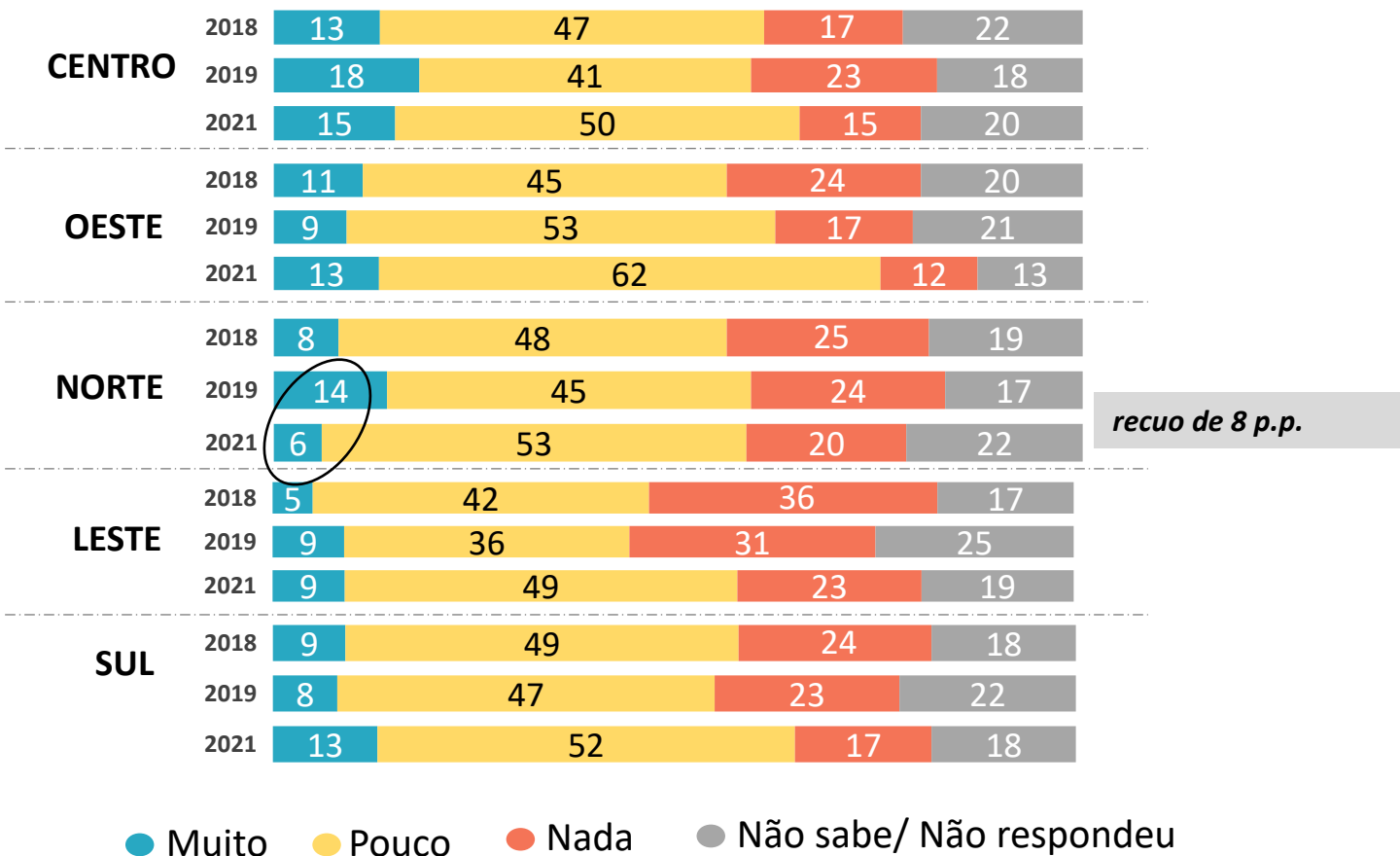
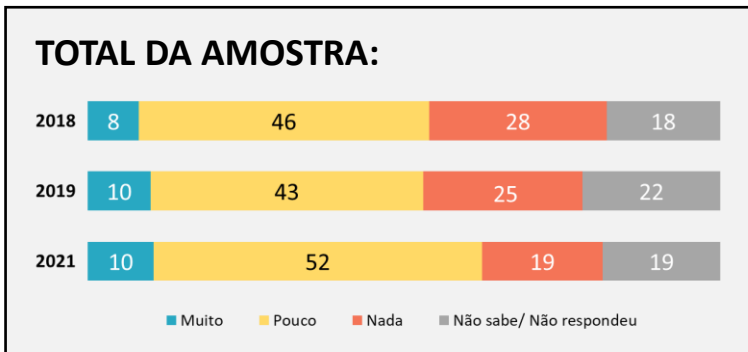


Base: Total da Amostra (800)

P42) Na sua opinião, a administração municipal tem feito muito, pouco ou nada para combater a violência contra a população LGBT+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e outros gêneros)?

NA REGIÃO NORTE, HÁ UM RECUO DE 8 P.P. NA PERCEÇÃO DE QUE A GESTÃO ATUAL TEM FEITO “MUITO” PARA COMBATER A VIOLÊNCIA CONTRA A POPULAÇÃO LGBTQIA+, AO PASSO QUE CRESCE NA MESMA PROPORÇÃO QUEM CONSIDERA QUE A ADMINISTRAÇÃO TEM FEITO POUCO.

(%)



Nota: Os anos de referência entre 2008 e 2018 indicam o período de realização da pesquisa, que era divulgada em janeiro do ano seguinte.

Base Amostra: Total (800) | Centro (100) / (70) / (100) | Oeste (100) / (99) / (100) | Norte (200) / (192) / (200) | Leste (200) / (219) / (200) | Sul (200) / (220) / (200)



QUANTO MAIOR A PERCEÇÃO DE TOLERÂNCIA da cidade acerca da população **LGBTQIA+**, **MAIOR É A SENSÇÃO DE QUE A GESTÃO** municipal **TEM FEITO MUITO PARA COMBATER A VIOLÊNCIA** contra este público.

A CIDADE É...

Intolerante

**Nem tolerante,
nem intolerante**

Tolerante

Tem feito MUITO para combater a violência contra LGBTQIA+

4%

8%

16%

Base: Intolerante (142) | Nem tolerante, nem intolerante (232) | Tolerante (370)

Porém...

31%

que percebem a cidade de São Paulo como **intolerante** em relação aos **LGBTQIA+**, **acreditam que a gestão municipal não tem feito “NADA”** para combater a violência contra essa população.

59%

sofreram ou presenciaram pelo menos uma situação de **preconceito em função da orientação sexual ou identidade de gênero**, o que representa cerca de **6.055.810** paulistanos ou paulistanas.

Perfil de quem sofreu ou presenciou ao menos uma das situações de preconceito: **mais jovens** (de 16 a 34 anos), quem **não têm uma religião**, quem se declara **não heterossexual** e quem **acredita que a gestão atual tem feito pouco ou nada para** combater a violência contra a comunidade LGBTQI+.



Enquanto...

31%

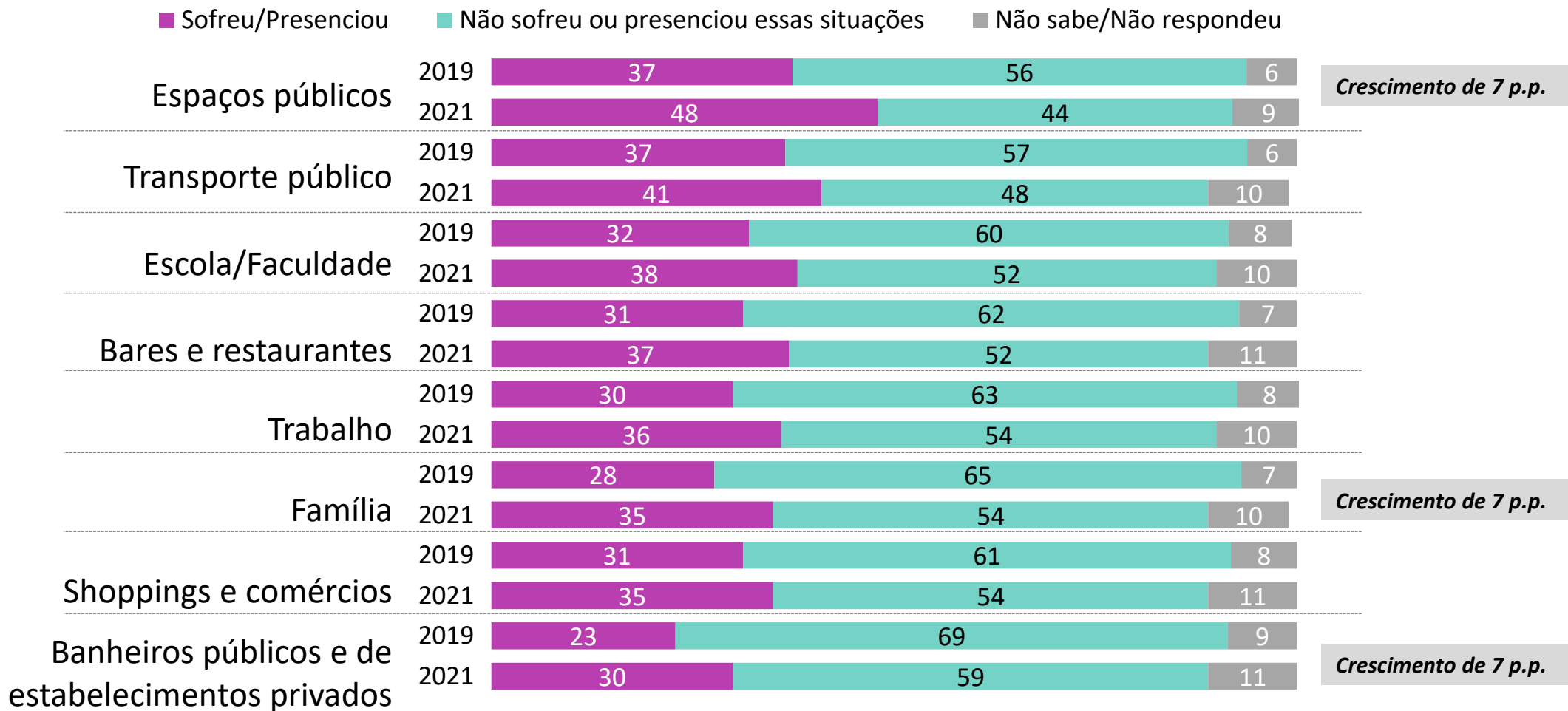
não sofreram ou presenciaram situações de **preconceito** em função da orientação sexual ou identidade de gênero, o que representa cerca de **3.181.866 pessoas.**

Perfil de quem não sofreu ou presenciou tais situações de preconceito: **45 anos ou mais**, quem se autodeclara da cor **branca**, quem é da **religião católica**, quem se declara **heterossexual** e os **homens cisgênero.**

NUMERICAMENTE, É MAIOR HOJE DO QUEM EM 2019 A PARCELA DA POPULAÇÃO QUE RECONHECE SITUAÇÕES DE PRECONCEITO EM FUNÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO OU ORIENTAÇÃO SEXUAL EM TODOS OS AMBIENTES AVALIADOS; MAIORES AVANÇOS IDENTIFICADOS EM ESPAÇOS PÚBLICOS, FAMÍLIA E EM BANHEIROS

Espaços Públicos são locais de maior vulnerabilidade para **LGBTQIA+**

(%)



Base: Total da Amostra (800)

P44) Pensando agora no seu dia a dia na cidade de São Paulo, gostaria que você dissesse se já sofreu ou presenciou alguma situação de preconceito em função da orientação sexual ou identidade de gênero. Você já presenciou ou sofreu preconceito no/s(a/s):

EM TODAS AS REGIÕES, OS ESPAÇOS PÚBLICOS SÃO OS LOCAIS ONDE MAIS SOFRERAM OU PRESENCIARAM SITUAÇÕES DE PRECONCEITO

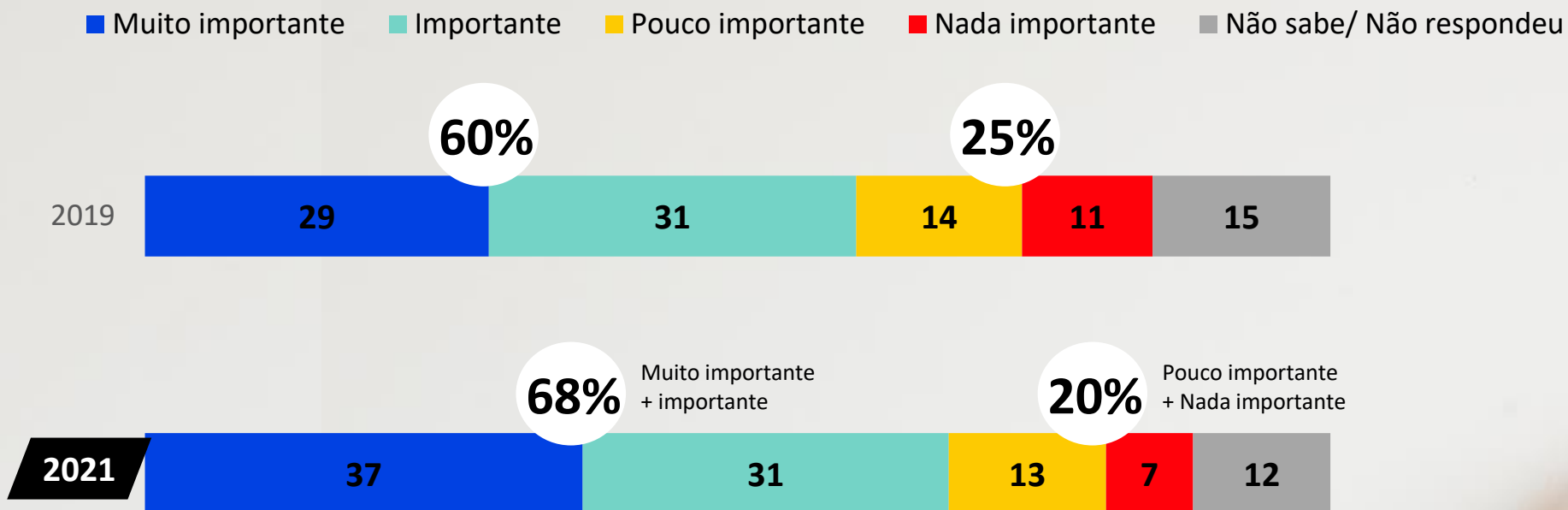
(%)



Indica a 1ª, 2ª e 3ª posição no ranking de espaços mais vulneráveis para a população LGBTQIA+

AUMENTA O NÚMERO DE PESSOAS QUE CONSIDERAM MUITO IMPORTANTE A ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS QUE PROMOVAM A IGUALDADE DE DIREITOS PARA A POPULAÇÃO LGBTQIA+

Passa de seis para sete em cada dez a proporção da população que considera a ação importante



São as **mulheres**, **QUEM TEM mais instruídos**, **xs que têm outra religião** que não a católica ou evangélica e **aquelxs que consideram a atual gestão pouco ou nada empenhada em combater a violência contra LGBTQIA+**, **xs que consideram mais importante as políticas públicas de promoção de igualdade de direitos.**

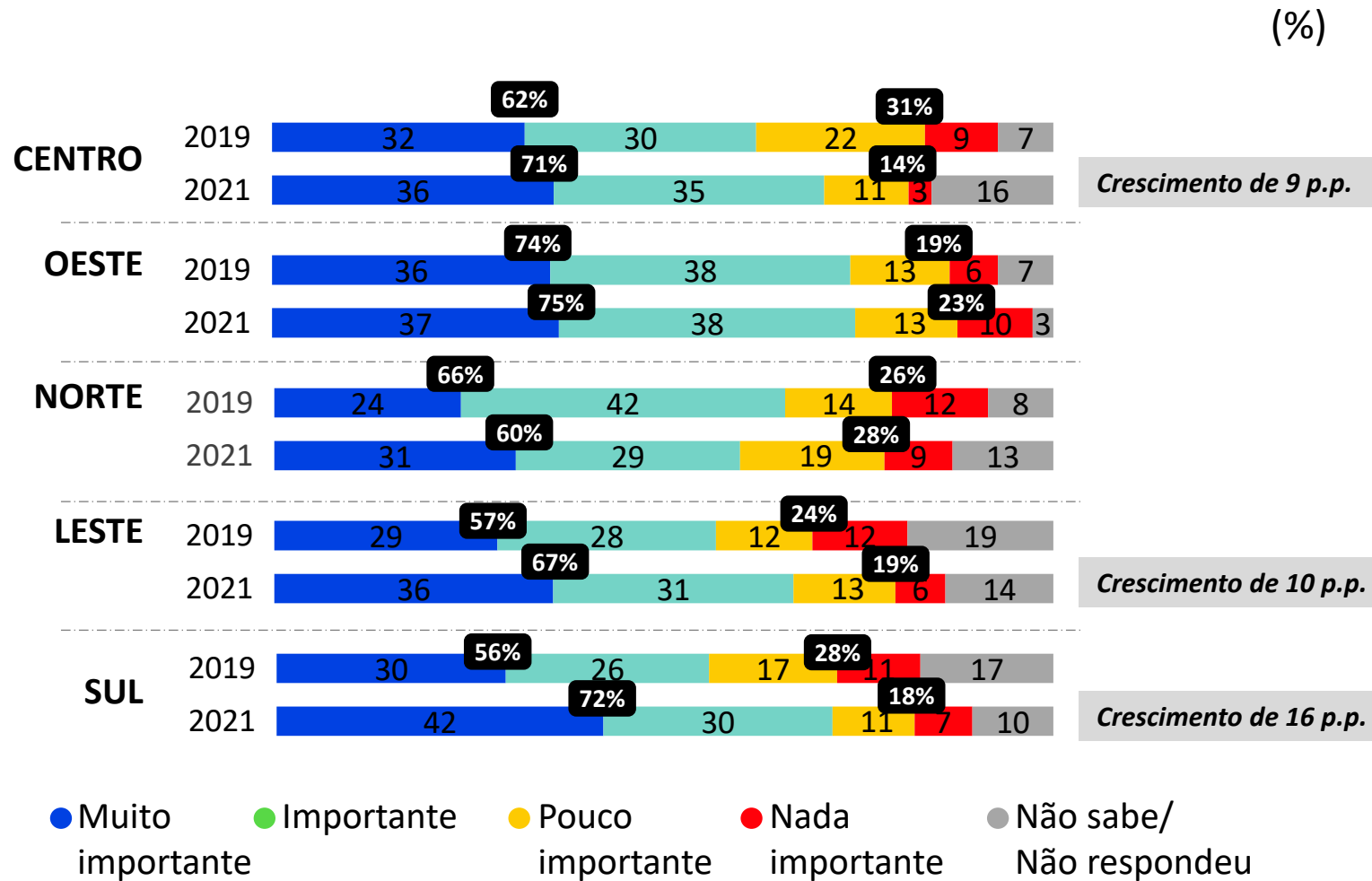
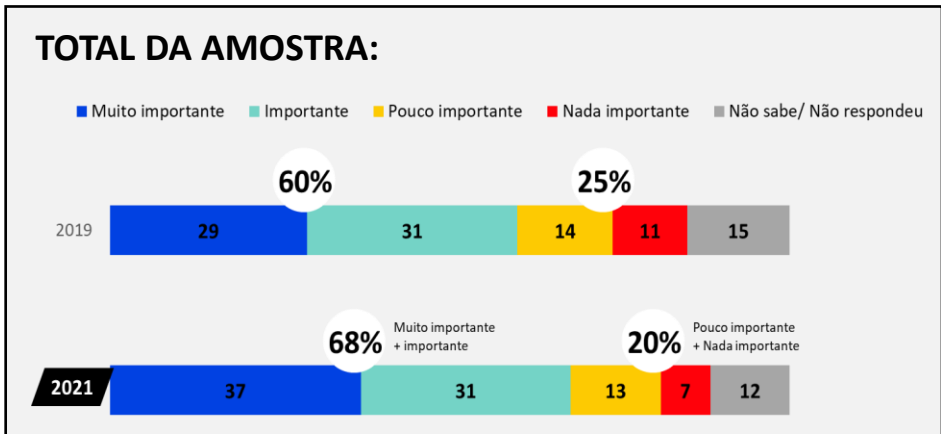
Base: Total da Amostra (800)

P43) O quanto você acha importante a administração municipal elaborar e implementar políticas públicas específicas para a promoção da igualdade de direitos para a população LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e outros gêneros)?

(%)

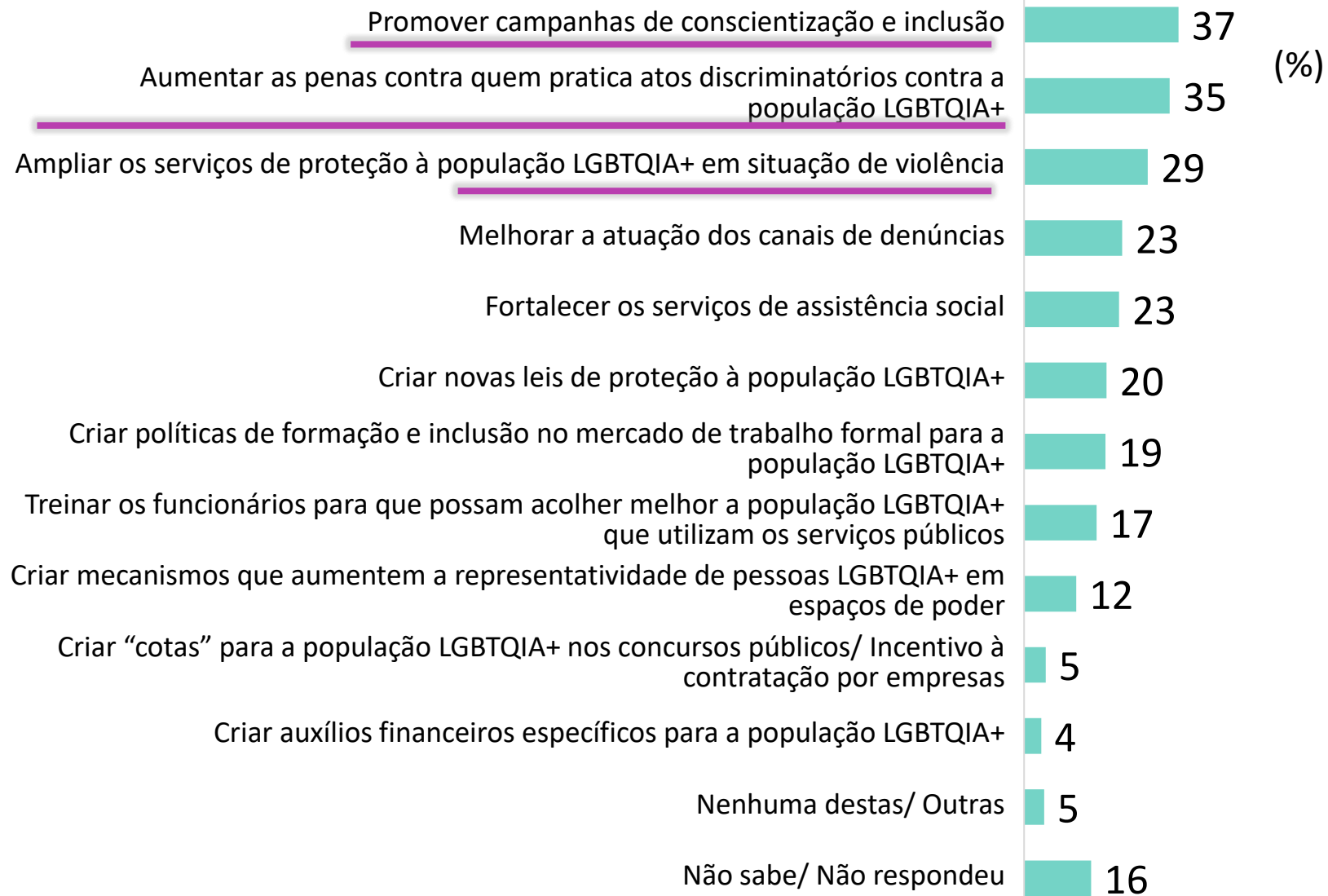


A IMPORTÂNCIA DADA À IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS VISANDO PROMOVER A IGUALDADE DE DIREITOS LGBTQIA+, É MAIOR NA REGIÃO SUL: NO TOTAL DA AMOSTRA O CRESCIMENTO É DE 8 P.P., ENQUANTO NA REGIÃO SUL É DE 16 P.P.



Base Amostra: Total (800) | Centro (70) | Oeste (99) | Norte (192) | Leste (219) | Sul (220)

POLÍTICAS PÚBLICAS MAIS EFETIVAS para promoção da igualdade de direitos para a população LGBTQIA+ na cidade de São Paulo



Base: Total da Amostra (800)

P45) Na sua opinião, quais você acredita serem as políticas públicas mais efetivas para a promoção da igualdade de direitos para a população LGBTQIA+? E em 2º lugar? E em 3º lugar?

IMPACTOS DA PANDEMIA PARA A POPULAÇÃO LGBTQIA+

55%

afirmam que o impacto da pandemia de Covid-19 na **saúde mental da população LGBTQIA+** foi igual ao sofrido pelo restante da população

Opinião vai a 28% na classe DE e 26% entre quem tem menor escolaridade

18% acreditam que o impacto foi maior

5% falam que o impacto foi menor

22% Não sabem

Percepção sobe para 64% entre quem vive no Centro e entre quem tem renda familiar superior a 5 SM e chega a 63% na classe AB.

Base: Total da Amostra (800)

P47) Você acredita que a população LGBTQIA+ sofreu um impacto maior, menor ou igual ao restante da população na sua saúde mental, durante a pandemia do coronavírus? (RU)

A FALTA DE CONTATO COM SUA REDE DE APOIO E O MAIOR CONVÍVIO COM FAMILIARES PRECONCEITUOSOS SÃO CONSIDERADOS OS FATORES QUE MAIS CONTRIBUEM PARA DESENCADEAR OU AGRAVAR PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL NA POPULAÇÃO LGBTQIA+

48

FALTA DE CONTATO COM PESSOAS QUE APOIAM e entendem as necessidades dessa população

45

Maior convívio com FAMILIARES PRECONCEITUOSOS

30

FECHAMENTO DE LOCAIS (públicos ou privados) QUE ACOLHEM e recebem essa população

29

DIFICULDADE DE ACESSO A TERAPIA/ acompanhamento médico/ medicamentos

25

Dificuldades para ter ACESSO A RENDA

24

Desafios de ter ESPAÇO PARA FOMENTAR DEBATES e falar dessas pautas no período da pandemia

6

Nenhuma destas/ Outras

22

Não sabe/ Não respondeu

(%)

Base: Total da Amostra (800)

P48) E falando dos efeitos da pandemia, aa sua opinião, quais são os fatores que mais contribuem para desencadear ou agravar problemas de saúde mental na população LGBTQIA+? E em 2º lugar? E em 3º lugar?

Aprendizados

Relação da cidade de São Paulo com a população LGBTQIA+

- Na cidade onde cerca de **três em cada cinco pessoas já sofreram ou presenciaram ao menos uma situação de preconceito em função da orientação sexual ou identidade de gênero**, a visão da sua população é de que a administração municipal segue fazendo pouco ou nada para combater as situações de violência contra essa comunidade. Ademais, embora a população esteja mais informada sobre o temática do que em 2019, a pesquisa mostra que a **percepção sobre o nível de tolerância da cidade em relação à população LGBTQIA+ não mudou significativamente nos últimos anos.**
- É possível notar uma diferença no perfil de quem **sofreu ou presenciou alguma situação de preconceito** devido à identidade de gênero ou orientação sexual e de quem **não sofreu ou presenciou** tais acontecimentos:
 - Enquanto o **primeiro grupo** é formado por quem tem 34 anos, por quem não têm uma religião, por não heterossexuais, e por quem é mais crítico em relação às medidas tomadas pela administração municipal para combater esse tipo de violência, o **segundo grupo** é composto por pessoas com mais de 45 anos, por homens cisgênero, por heterossexuais, quem se autodeclara da cor branca e por quem é da religião católica.

Aprendizados

Relação da cidade de São Paulo com a população LGBTQIA+

- Provavelmente impulsionada pelo aumento na identificação de situações de preconceito enfrentadas pela comunidade LGBTQIA+, **crece a percepção de importância em elaborar e implementar políticas pública que promovam a igualdade de direito para essa população.**
 - Promoção de campanhas de conscientização e inclusão, aumento das penas contra quem discrimina a população LGBTQIA+ e a ampliação dos serviços de proteção a este público são consideradas as mais efetivas para a cidade de São Paulo.

Impacto da pandemia de Covid-19 na comunidade LGBTQIA+

- **Mais da metade declara que a pandemia impactou a saúde mental da população LGBTQIA+ de maneira igual** ao restante da população da cidade, sendo os **fatores que mais contribuem para desencadear ou agravar problemas de saúde mental dessa comunidade: a falta de contato com as pessoas que lhes dão apoio** e **entendem suas necessidades** e o **maior convívio com familiares que têm preconceito** em virtude da quarentena e do isolamento social. Além disso, praticamente três em cada dez citam também o **fechamento dos locais de acolhimento** e a **dificuldade de acesso a terapia** entre as principais causas.



www.ipec-inteligencia.com.br

 facebook.com/ipec-inteligencia

 twitter.com/ipec-inteligencia

 linkedin.com/user/ipec-inteligencia

Essa apresentação foi elaborada usando imagens gratuitas do Freepik.com e Unsplash.com